

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bousucasso, Esqueira, Mataduchos, Taboçeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

| | | | | |
|--|--------|---|--|--|
| ASSINATURA | | Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião | Redactor e Editor António da Costa Pinto | REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA) |
| At. série de 50 números | 20\$00 | O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra. | | |
| Semestre, série de 25 números | 10\$00 | O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO | | |
| 1.º estrangeiro, anc. 50 números | 50\$00 | Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo | | |
| Colónias | 30\$00 | | | |

ECOS & NOTÍCIAS

ELECTRIFICAÇÃO DA NÓSSA FRÉGUÉSIA

Esta é uma notícia que satisfiz sobremaneira os nossos conterrâneos, pois que ela se relaciona com o importante melhoramento que ha-de tornar progressiva a nossa fréguesia.

Por despacho do sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações, dado em 20 do corrente ao administrador geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, foi autorizada, pelo Fundo do Desemprego, a verba de 14.600\$00 para a electrificação de Cacia a Sarrazola!

Bom e alegre notícia, tão desejada por nós todos:—por aqueles que muito querem a sua terra!

As entidades officiaes e a digna Comissão Pró-luz envia o *«Ecos»* as mais sinceras saudações pelos bons esforços empregados para que muito breve seja um facto a electrificação de Cacia e Sarrazola.

E o que dirão agora os *«críticos vernaculos»* da cabine?

AOS NÓSSOS COLABORADORES E CORRESPONDENTES

Chamamos a atenção dos nossos prezados colaboradores e correspondentes de Lisboa e arredores para o seguinte:

Toda a colaboração deve ser enviada directamente ao nosso redactor principal *Anibal Cruz, Bêco dos Clérigos, 1 (às Escolas Gerás)* Lisboa, até às 12 horas dos domingos.

Esta solicitação procura obter a maior regularidade na saída do jornal e, principalmente, dos respectivos originaes.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Alcançou verdadeiro êxito a exposição do distinto pintor aveirense sr. Lauro Corado, realzada na semana passada no Museu de Aveiro.

Felicitemo-lo.

A MELHOR PODA

Dentro do largo período do descanso vegetativo da videira, a melhor época para a efectivação da poda é fixada pela queda total das parras e completo atempamento das varas. É justamente nesta fase (que coincide com o período que decorre desde Dezembro até meados de Fevereiro) que todas as reservas nutritivas têm emigrado das folhas e se encontram acumuladas nos tecidos das varas em condições de promoverem o primeiro desenvolvimento dos olhos ou botões.

Os nossos lavradores que aproveitem a lição.

Iluminemos o povo!...

Sinto-me pequeno demais para delinear este assunto, que representa, depois de conquistado, uma das maiores e audaciosas vitórias da nossa Pátria.

Mas, meus leitores, ou a conquista se faz a passos lentos, imperceptíveis, ou esses clamores que surgiram, cortando o espaço, calaram-se mergulhando no solo.

Já se não lê, porque se não escreve, tantos artigos, duma doutrina pura, de quantos procuravam, com a sua vontade, combater o terrível mal, aquele flagelo vigente ao analfabetismo.

Que é feito desses illustres articulistas há pouco tão interessados e agora quasi mudos?

Acaso é este assunto tão supérfluo, que mereça o nosso esquecimento? Somos ou não portugueses, almas que no passado, passado glorioso, conquistaram louros sobre louros? Se acaso há sangue nas veias, sangue que nos doaram os nossos antepassados, não é possível que se possa recuar perante uma vontade que se ergue uma conquista que se depara,—o analfabetismo.

Os próprios colossos, esses que abriram o caminho, que nos animaram a seguir os seus passos, já se não ouvem como porém se ouviam a indagar um por todos e todos por um, a remediar uma falta que se levanta perante os olhos belos da nossa mãe Pátria. É difficil a vitória?

Compreendo que não, como já-mais é impossível recuar, depois que desafiamos o inimigo para o campo. Lembrai-vos que a nossa pátria vive mergulhada ao péso extenuante duma enorme percentagem de analfabetos.

Mas, meus leitores, este mal remedeia-se e ainda que não seja totalmente, os presentes mais novos, e os que nos hão-de substituir, podem, porém, encontrar forma possível de conquistar a luz necessária para a sua alma e a benção para o seu espirito.

É, como vêdes, uma missão a que temos direito de arcar, e, portanto, não desejamos fugir a um encargo que nada pesa, e muito pelo contrario, alivia a alma.

Dar luz àqueles que por aí vivem às apalpadelas, é salva los duma hecatombe.

Cultivar-lhes o espirito, é tonificar-lhes a alma, rejuvenescer-lhes o

sangue, é desviá-los duma sorte errante, daquela que os arrasta ao vicio e ao crime.

Olvidar esta tarefa tão pequenina, esquecer-nos da missão que a nossa Pátria nos pede de mãos erguidas, é ser mau filho, é emfim, enlutar o nosso cérebro, tão acostumado a clamar progresso.

É verdade que nem sós podemos prosseguir na jornada a que nos destruamos se *de cima*, não aparecerem a coadjuvar-nos, em tudo que nos é necessário e imprescindível, para começarmos os trabalhos.

É ao nosso Govêrno, ao Estado Novo aos administradores incansáveis da nossa Pátria, que pertence a maior parte neste importantíssimo papel, pois só eles podem e devem encetar maiores trabalhos, para nós, os bemfeitores, os que desejam colaborar, não encontrem a mais infima dificuldade, ao começar a gloriosa tarefa.

Se as vontades se unirem, se o toque de unir for unisono, e as forças se crusaram, é facil, facilissimo até chegarmos ao fim vitoriosos.

Estamos no campo da honra, sem desfalecimentos e a parte que nos diz respeito será conquistada com a certeza inabalável duma vitória.

Se o mesmo fizerdes, a Pátria rompirá novos horisontes e daremos provas ao mundo que somos portugueses e filhos das gerações que se impuzeram perante ameaças que surgiam para o nosso Portugal.

Queremos escolas, queremos iluminar o povo, porque são poucas as que há.

O tempo corre e a luz falta-nos.

Não esmoreçais, continuai como nós nesta luta jornalística chamando a campo aqueles que são filhos desta Pátria ditosa, como a clamar ao Estado Novo protecção, generosidade para este assunto, um dos mais importantes ao nosso País.

Só assim poderemos fazer sair dessa inacção, desse comodismo, tantos que alguma coisa valem, e que se esquecem de que são filhos da mesma Pátria e que, como nós, tem o restrito dever de ajudar nesta tarefa gloriosa e santa de tornar o nosso *Portugal Maior*.

Vila Facaia, 24

Mario Gomes de Carvalho.

ECOS & NOTÍCIAS

FEDERAÇÃO DO TRIGO

Pode-se já noticiar que a delegação de Aveiro desta Federação tem já, em compras feitas aos pequenos lavradores do concelho, um montante de 3.070 000 quilos de trigo, e pagou a diversos a quantia de 336.575\$00.

GENERAL NORTON DE MATOS

Encontra-se em França, aonde foi tomar parte no Congresso de Fotogrametria, o sr. general Norton de Matos, antigo governador de Angola e ministro da República.

CANDIDATO A DEPUTADO

Na lista dos candidatos a deputados à Assembleia Nacional, apresentada pela União Nacional, é incluido o nome do sr. dr. Querubim do Vale Guimarães advogado de Aveiro.

MELHORAMENTO

Foi fechado o contrato com a Companhia do Lindoso para a iluminação eléctrica da Gafanha, praias do Farol e Costa Nova, melhoramento da mais alta importância para a população daqueles lugares.

NOVO COLABORADOR

Dá-nos a honra de colaborar no nosso jornal o inteligente professor sr. Mario Gomes de Carvalho, de Vila Facaia, espirito abertamente liberal que, no jornalismo, tem marcado como articulista de merecimento.

Com um abraço amigo, apresentamos-lhe as nossas homenagens.

O PASSAL

O passal da nossa fréguesia, que tem uma área de 14.227 metros quadrados de terreno de sementeira, foi à praça no dia 18, conforme o anúncio publicado no nosso jornal, obteve na arrematação a quantia de 105 contos, oferecida pelo sr. Manuel Martins Simões.

AS «BRUXAS» E OS «ESPIRITOS»

Até aqui falava-se apenas nas *bruxas* que *impesam* a nossa região. Mas agora, a *peste* alastra, segundo o relato que publicou o *«Diário de Notícias»* de Lisboa, sobre o aparecimento

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação — AVEIRO

ECOS DE CACIA

SONÉTOS

À margem de um artigo

O horário de trabalho e o descanso semanal

As provas de estima dedicadas ao nosso jornal durante a estada em Lisboa, do nosso director-proprietário sr. José Marques Damião, já mais serão esquecidas, por elas terem partido de pessoas sinceras e que sinceramente muito desejam o bem-estar de Cacia.

No número desses amigos contamos o entusiasta caciense sr. José Nunes Ferreira, digno presidente da Associação de Classe dos Retalhistas de Vinhos de Lisboa e o sr. Joaquim Barata, a quem o *«Ecos de Cacia»* muito deve, pela forma hospitaleira como receberam o nosso director e sua esposa, e ainda por nas suas residências terem reunido alguns dos melhores amigos do nosso jornal, dando ensejo a que os srs. Joaquim Cândido Franco, Matias da Fonseca e Zacarias Cândido Franco manifestassem as mais agradáveis impressões a favor do nosso semanário, que denodadamente defende e propaga a linda região do baixo Vouga.

No passado domingo, em Algés, na residência do nosso presado amigo e assinante sr. Manuel Francisco Corujo foi também oferecido ao nosso director e sua esposa um abundante jantar, ao qual assistiram os srs. Anibal Cruz e sua esposa D. Ester Mota Cruz, António Maria da Silva Matos, José Rodrigues da Silva, Manuel Francisco Corujo e sua esposa sr.ª Vitória Rodrigues da Silva e filhinhos, José Marques Damião e esposa sr.ª Maria Ferreira Damião.

Foi, pode assim dizer-se,

uma verdadeira festa familiar, deixando em todos que nela tomaram parte as mais agradáveis horas de alegria e bom convívio.

Ao terminar o jantar o nosso redactor principal sr. Anibal Cruz pronunciou um discurso interessante, dedicando palavras muito amáveis à família do nosso amigo sr. Manuel Francisco Corujo, brindando por todas as pessoas presentes; demonstrou ainda quanto é sublime o amor de família, sendo escutado com sentimento.

O nosso director e o sr. Corujo agradeceram comovidos as palavras do camarada Cruz.

Registamos no número dos nossos assinantes mais os seguintes srs.:

José da Silva Samartinho, Joaquim da Silva Matos, Francisco Dias da Silva, João Pereira Bastos, António Rodrigues Lourenço, Arménio Nunes de Bastos, Manuel Nunes Berbigão, Manuel Francisco Corujo, Manuel da Silva, António Nunes de Pinho, Manuel da Cruz Salgueiro.

Por esta forma, vem o nosso director agradecer a todos os seus amigos a maneira gentil como o receberam em Lisboa, Estoril, Cascais, Barreiro, Setúbal, Vila Franca, Santarém, etc., esperando assim patentear o mais sincero reconhecimento pelas boas vontades dispensadas em prol do *«Ecos de Cacia»*.

de um espírito de Vale Maior, concelho de Albergaria-a-Velha, relato esse, por ser interessante, vamos transcrever para que os nossos leitores avaliem quanto é capaz a ignorância e qual o estôfo moral daqueles que dela se aproveitam.

Ora, leiam, porque realmente é curioso:

Em Portugal, às vezes, parece que ainda estamos na Idade Média, quando os incubos pululavam por toda a parte.

De vez em quando, correspondentes nossos anunciam-nos a aparição de mais um «posse» ou, fal-o ou fingido, a fazer diabruras e a perturbar a imaginação e os nervos da gentinha das aldeias, primitiva e crédula.

Já tivemos até resolvido pôr os «espíritos» de banda, e não nos referimos a eles ou suas proezas, ainda que mais não fosse para se não acoirar Portugal de país sertanejo e recuado.

Mas esta, que hoje nos contam, de «espíritos», chega a ter espírito.

É o caso dum pequenito de Vale Maior, concelho de Albergaria-a-Velha, José António Marques; que o «espírito» de António Domingues Pereira, proprietário desse lugar, há dois anos falecido, tomou à sua conta e mais lhe não deu parança.

Zéto Marques, um dia pôs-se a berar com voz cava.

—Eu sou Fulano (o tal proprietário). Comprei ao Estado o passal e a residência do pároco. Quero que o entreguem novamente ao povo.

Um filho do falecido, impressionou-se com aqueles berros. E entregou à fregetista aqueles haveres, avaliados em 30 contos, para que o sr. prior fôsse para lá residir.

Mas o Zéto Marques, ultimamente,

mudou de «espírito».

E pôs-se a gritar:

—Sou o padre Chagos, que morri em Vale Maior, há 400 anos. Sou santo. Vão-me desenterrar.

Como o que o miúdo afirma parece ter nessa localidade o valor de uma escritura, algumas centenas de pessoas, horas depois, avançaram de picaretas em punho, em direitura à igreja, onde está a pedra do túmulo do tal sacerdote.

Mas o sr. prior atravessou-se-lhes no caminho.

Que não, senhores. Que não consentia nesse desacato.

—Então vocês não vêem que o pequeno é maluquinho. Que não sabe o que diz!

Chega a ter graça, não chega? Até era caso para observar ao digno eclesiástico:

—E quando foi da residência e do passal, o pequeno... sabia?

Pêna é que as autoridades não tomem conta das bruxas e dos espíritos, porque colocar-se-iam os povos onde eles campeiam em situação civilisada.

Valeu?!!!

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

O meu querido amigo e primoroso poeta A. Garibaldi — distinto colaborador deste semanário — quis, desta vez, honrar-me com a dedicatória do seu recente *«Livrinho de sonetos»*, a que muito bem, magistralmente, pôs o título de *«Ilusões»*.

—*Ilusões?* Quem as não tem? *Ilusões* da gente, dos novos, dos sonhadores, que, como o poeta, têm uma alma moça que vibra e que canta uma mocidade diluída neste mar de escolhos — que é a vida.

Porisso éle préme a sua alma sentimental, romantica e envereda pelo caminho do pessimismo...

Aos seus versos aflora por vezes, um fio filológico que os enquadra num âmbito de tristura e de realismo.

Já que a poesia é toda do coração, segundo o escreveu um erudito mestre da arte poética, ao lêmos os seus sonetos, sentimos cá dentro a nossa alma a comover-se, até, a revoltar-se contra a dor, e todos os furúnculos terrestres que dilaceram um coração de vinte anos!

Com *«Ilusões»* não falha o ritmo e leva tintas de impressionismo.

No pequeno, mas belo livro, o ilustre vate, deu-nos umas amostras do seu talento, da sua imaginação prodigiosa.

É-te trabalho completa a sua lindíssima, embora minúscula, plaquete poetica.

Nada.

As suas produções são um todo — uma pedra preciosa engastada no anel da vida que traduz amor, dor e sentimento.

Ao reler os seus versos, lembra-me a pleiade fidalga e plúbea de trovadores, que encheram as primeiras côrtes portuguesas com as maravilhosas canções de Provença...

...E ir a desviar-me do norte desta cronica...

—Desculpa eu peço ao autor pelas minhas tardias referências, duas linhas sem valor, rabiscadas ao acaso, acêrca da sua obra... Como não sou crítico, sapincha que nenhum crédito daria a estas ligeiras considerações; nestas colunas amigas, onde ambos pontificamos, limitei-me a registar a sua oferta e a amabilidade que teve para com o cronista.

É tudo quanto pode dizer, meu nobre amigo, um beijo na arte poética que não tem guardada no paiz das musas...

Um abraço

cre-corde voto

Mesquita Júnior

Vinhos e petiscos Regionais

só na *«Fermelã»*
R. Manuel Bernardes, 76

LISBOA

Num admirável artigo (como são todos os que saem da pena de Sua Ex.ª), publicado a semana passada nas colunas deste periódico, lamenta o sr. João de Barros o esquecimento a que nós, portugueses, votamos os nossos maiores antepassados, aqueles cujos feitos deixaram os seus nomes impressos a letras de ouro nas páginas da História Pátria. E cita como uma das causas que mais concorrem para esse ostracismo, a inconsciência que temos do nosso valor histórico.

Opina, por último, após breves considerações, como necessário e urgente remédio para esse mal que tanto nos inferioriza, que a Família e a Escola procurem insuflar na geração que agora se está formando, o amor da Pátria e por aquelas figuras do nosso passado tão cheio de glória, que melhor souberam concorrer com o esforço do seu braço ou com a capacidade do seu intelecto para o engrandecimento histórico de Portugal.

Fere, sem dúvida, aquele ilustre senhor, a tecla mais saliente, quando aponta como uma das causas mais sérias da tristeza e da apatia lusitana a ignorância e a inconsciência do nosso esforço histórico e da missão formidável que sobemos cumprir no mundo. É certo.

Mas não faltam, infelizmente, outras causas importantes que em muito concorrem também para esse estado de espírito.

Ainda não há muito tempo que um sr. Tomaz qualquer, se não erramos o nome, publicou um livresco, prefaciado por um dos mais distintos escritores portugueses actuais, em que dá uma destas catanadas no Santo Condestável, que o deixa pelas ruas da amargural... Uma tarefa de se lhe tirar o chapéu! De tal sorte, que os menos conhecedores da nossa História, ficam muito persuadidos de que o sr. Condestável foi uma boa rôlha... (Não desfazendo...)

E Nuno Alvares Pereira era, no entanto, (e julgo que, felizmente, não obstante as baboseiras desse tal senhor, ainda o continua a ser...) uma das figuras da História de Portugal!

Tôdas as pessoas que por estas coisas se interessam sabem, pouco mais ou menos, o que se dizia nesse ascoroso livresco: uma série de necidades em que se tenta denegrir a incomparável figura de Alvares Pereira, explorando porcamente aquêles pequenos defeitos de que todos os homens (e ainda mais as mulheres...) padecem em maior ou menor grau e que são, afinal, muito característicos da raça humana. Não seria Alvares Pereira, dêste modo e como é natural, insento dêles. Mas aquêles dos grandes homens (e mesmo dos pequenos *tomazes*) que o fôr, que lhe atire a primeira pedra...

Corra-se, portanto, primeiramente e antes de tudo, com êstes derrotistas de nossa História e procure-se, depois, então, desenvolver no espírito dos portugueses o culto dos grandes homens. Porque enquanto prevalecer tal leitura, será difícil.

12/11/34

Esse Torres

LER O *«ECOS DE CACIA»*

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

A Câmara Municipal de Aveiro resolveu estabelecer no colcho o horário, que a seguir publicamos, para regular a abertura e encerramento dos estabelecimentos de venda ao público:

Horario geral, abertura às 9 e encerramento às 19 horas; encerramento ao domingo. Mercarias a retalho e por grosso, das 8 às 20 horas; aos sábados, das 8 às 22 horas; encerramento ao domingo. Confeitarias e pastelarias, das 8 às 20 horas. Talhos, das 7 às 16 horas; aos sábados, das 7 às 20 horas; encerramento ao domingo. De 1 de Maio a 30 de Setembro, o encerramento far-se-a uma hora mais tarde. Barbearias, das 7 às 20 horas; aos sábados, das 7 às 23 horas; encerramento ao domingo; restaurantes, casas de pasto, tabernas, cervejarias, cafés e leitarias, regulado pelo edital do Governo Civil, de 23 de Dezembro de 1933; tabacarias, das 8 às 23; livrarias, das 9 às 19; encerramento ao domingo; farmácias, das 9 às 19; encerramento de noite, excepto para a que estiver de serviço diário permanente, e aos domingos, por turnos; estabelecimentos de peixe incluindo o Mercado José Estevão, de aves, de hortaliças, de frutas e de flores, das 6 às 18; padarias, das 7 às 19; aos sábados, das 7 às 23; encerramento ao domingo; vendas ambulantes de pão, das 7 às 19; aos sábados, das 7 às 23; às segundas-feiras, das 10,30 às 19; encerramento ao domingo; lojas de ferragens e drogas, das 8 às 20; aos sábados, das 8 às 22 horas; encerramento ao domingo.

As vendas no Mercado Manuel Firmino serão feitas de harmonia com o presente horario, tendo em conta a natureza dos estabelecimentos nele instalados.

Todas as disposições dêste horario têm applicação às freguesias rurais, conservando-se assim a mesma hora de abertura e encerramento.

GAZETILHA

Vícios! Quem os não tem?

Todos andamos curvados neste mundo cheio de abrochos, ao péso de tantos vícios que não nos saltam aos olhos.

Como lá vícios depravantes cheios de imoralidade, também os há irritantes, mas não possuem maldade.

Vícios! Quem os não tem neste mundo cheio de vícios? É um defeito vulgar que te nos sem dar por isso.

Os nossos andam ocultos, não os vemos um instante; mas notamos facilmente os do nosso semelhante.

Para sermos coerentes, devemos seguir o conselho de nunca falar dos outros sem olhar para um espelho.

Lisboa.

Da Silva.

Electricista

Encarrega-se de todos os serviços de instalações eléctricas, a particulares, pelos preços mais baratos que qualquer outra casa.

Quem pretender dirija-se a *Benjamim Rodrigues Tavares*

(1) ANGEJA

Noticias de Vila Facaia

Ao começar as notícias para o nosso apreciado "Ecos de Cacia" felicitamos os seus componentes e colaboradores pela maneira inteligente como veem pugnando os interesses da sua terra.

Bem hajam filhos que tão generosamente sabem enaltecer a terra que lhes serviu de berço.

Antes de entrarmos no amontuado de notícias que desejamos escrever, apresentamos os nossos cumprimentos ao nosso amigo e correlegionário António da Silva, pela maneira inteligente com que ultimamente tem sabido conquistar a simpatia deste povo.

É um velho republicano, a quem este lugar muito deve e deverá.

Ultimamente formou neste lugar uma comissão, composta por ele, Mário Gomes Carvalho e Manuel dos Prazeres, que de acordo com a Junta de freguesia, vão dar andamento ao assunto atrasado, da estrada que deve ligar com o coração da freguesia. Desde há muitos anos que esta estrada tráz preocupados os povos destes lugares circunvizinhos, porque é uma das maiores necessidades que se levanta em nossa volta.

O seu estudo foi começado há aproximadamente 5 anos, e até agora não se tem deixado o assunto, afim de vermos realizada aquela aspiração. A este assunto tem prestado toda a sua atenção a Junta de freguesia e os nossos amigos António Silva e Daniel Januario, etc., e agora outros novos elementos para dar mais merecimento ao assunto e conquistá-lo. Ao que parece revive a esperança de que em breves dias se dará conclusão ao traçado, e assim ao processo, que seguirá vias competentes, levando a crer que o Estado Novo, vai ser justo no resolver aquela petição, tal é a necessidade que representa aquela estrada.

Vila Facaia, ficará certamente servida com a sua freguesia, caminho de ferro, e concelho de Torres.

Beneficiará com os transportes e aumentará o seu comércio.

Oxalá a nossa Comissão, e Junta de Freguesia, abreviem os seus trabalhos, afim de serem expostos aos poderes principais, e assim a brevidade destes nas obras a fazer.

Os povos Ramalhal, Ameal e Vila Facaia e depois Campelos, dão todo o seu apoio, braçal e monetário, sendo mais fácil ao Estado Novo dar inicio a aqueles trabalhos, que representam ao mesmo tempo uma necessidade imperiosa para a ligação de trez lugares com a freguesia.

Oxalá, sejam bem succedidos nos seus trabalhos, ipsó-factos bem acolhidos por um povo, que desde há anos, na quadra invernososa só tem sido, os verdadeiros passeantes num mar da lama.

Se se levanta esta necessidade, representando ela uma obra de caridade para trez lugares, porque razão os altos poderes, não atenuam o mal que vem castigando aqueles povos... Outros se remedeiam, que talvez sejam de importância, portanto, este se remediará com boa vontade de quem tão inteligentemente nos tem sabido governar.

E é portanto, para o nosso governo que parte o meu grito de socorro, o meu brado de justiça, para uma obra que se levanta, como benefício para povos, tão fartos de sacrificios.

24-XI-934.

M. S.

LEIAM TODAS AS SEMANAS O ECOS DE CACIA

NOTICIAS DE MATADOUÇOS

(Atrasada)

Encontram-se muito doentes as sr.^{as} D. Albina Carvalho, Maria de Oliveira Bastos Cunha, Rosa Junqueiro, assim como também tem estado reitado no leito já há dias, o sr. António da Silva Forte, igualmente a filha mais velha deste amigo, que ao aproximar-se da sua porta, deu uma queda, tendo ficado muito maltratada, com várias contusões no joelho direito e a cara do mesmo lado, estando ao cuidado, do distinto clínico sr. dr. deitado Madeira.

Aos enfermos desejamos prontas melhoras.

—De visita a seu irmão António, estiveram aqui no domingo, vindos de Lisboa, os srs. Francisco e Raul da Silva Forte, comerciantes naquela cidade, para onde retiraram no mesmo dia.

Teve lugar no dia 18 o casamento do sr. Joaquim Valente dos Santos (o Caixa) filho do sr. Manuel Dias dos Santos e de Maria Valente.

A noiva que é do vizinho lugar do Paço, é a gentil menina Rosa Rodrigues da Silva, filha dos srs. Luiz Rodrigues da Paula, e Maria Rodrigues da Silva.

Aos noivos enviamos parabens, com o desejo de uma prospera lua de mel.

Já principiaram os serões, os celebres serões que sempre dão excelentes resultados. Que o diga o sr. César Pereira, quando á dias os serandeiros lhe partiram as tehas com algumas pedradal.

Tudo é progresso, mesmo que se partam cabeças visto que já não são as primeiras.

Pubre Manuel Cristo, que estando com os olhos abertos, não re; ara em tudo isto!

1.º DE DEZEMBRO

Hino patriótico

Da restauração de 1640 aos nossos dias

Lusitanos é chegado
O dia da redenção,
Já o povo escravizado
Quebrou o ferreo grilhão.

Novas grinaldas eflorescem
A fronte da Pátria querida,
No horizonte nova aurora
Despontou apetedada.

A's armas! A's armas!
O grito da revolta fez o povo despertar

A's armas! A's armas!
P'la Pátria estremeçada é batalhar!

Da opressão vergonhosa
Triunfou mais uma vez,
Salvando a Pátria ditosa,
N. bre povo português!

Tal como outrora alijou
O jugo dos castelhanos,
Também hoje derubou
Da reacção os tiranos!

A's armas! A's armas etc.

Ou'ora com lança e fúda
Os espanhoes derrotou,
Hoje heróico na Rotunda
A República implantou.

Por isso em hinos de gl'ória
Saútemos povo ideal,
Salvé! campeões da vitória!
Salvé! Salvé! Portugal!

A's armas! A's armas!

Grandioso aniversário!!!

E' já no próximo dia 5 que passa mais um aniversário a celebre notabilidade "Nhó nhó"...

Serão pois 2 grandes dias de festa rija, havendo portanto bailes em todos os clubs da região, fogo de artifício e aquário no esteiro

Regresso à Pátria

Foi dia 6 de Novembro, Que madame retirou, Levou saudades no peito De quem ela aqui deixou.

Ao despedir-se, senhores, Do ente que mais amava A soluçar a coitada, Os óculos escangalhou.

E o pobre Pito exclamava: Vê se recordas quem sou; Pois, a madame partia, Saúdosa de quem ficou!

Foi o Joaquim da Clara A estação despedir-se, E o pobre Félix, coitado, De tudo sempre a sorrir-se.

Encerraram as tabernas Em sinal de mui pezar, E vós, leitores, almas ternas, Nisto deveis matutar.

Foi a madame, coitada, Com a alma a estalar... Lá partiu p'ra Pátria amada Saúdosa p'ra reinar.

Com franqueza, a franceza, De Pita se alcuñhou. Em Esgueira, por gentileza, Não tratava com desdem.

Quem parte, leva saudades; Quem fica, saudades tem!...

Ocirema.

Horas Vagas

8.ª a 3.ª...

Foi muito bem combinado Entre um e outro derricho;

O Lojista refinado Diz ao espanhol: Issol! Issol! E o maestro atralhado,

Dá conclusão ao serviço, Dizendo ao degenerado Vão p'ró Porto! Chega-m'issol!

Ernesto Baptista.

P. S.—Como estamos daqui a vêr, o bom amigo João Pereira dar a sua habitual risada, ao deparar com a *oitava a três pontos*, recomendamos-lhe que não faça caso.

E. B.

De Taboeira

O tempo.—Depois de uns dias de rigoroso inverno, o qual trouxe aos nossos campos uma pequena cheia, voltou o tempo bom que muito tem auxiliado os nossos lavradores nas suas sementeiras, que, felizmente, entre nós são com abundancia.

Também alguns dos nossos lavradores já deram principio ao trabalho nas vinhas.

Nos últimos dias o frio tem sido intenso.

Matanças.—Começaram neste ridente lugar as matanças de suínos, o que causa alegria em muitos lares.

Luz electrica.—Pelas informações de fonte limpa, parece que agora é que vai breve a instalação da luz electrica.

É caso para se dizer:—já não vai sem tempo.

26 XI-934

C.

cá do burgo.

No referido dia haverá também sessão solene presidida pelo Lúçifer, e secreturiada pelos ilustres cidadãos Cartaxo e Pam-Pam!

Pinda a sessão realizar-se á um lauto jantar no palacete do pagas tu, assistindo ali todas as bruxas em trajos de gala. Parabéns à primal

Nabuco.

Carteira Elegante

ANOS

No próximo dia 7 do corrente completa três ris-onhas primaveras a menina Olinda Simões da Silva Canelas, filha do nosso amigo e assinante sr. João Maria Mirco, residente em Lisboa.

Aos páis as nossas felicitações, fazendo votos pelas felicidades da interessante criança.

ESTADAS

Na companhia de seu marido, esteve em Lisboa a passar alguns dias, a sr.^a Maria da Conceição Ferreira Damião, espôsa do nosso director.

DOENTES

Passou bastante doente, indo já, felizmente, em via de restabelecimento, a sr.^a D. Maria José Barata, estremosa espôsa do nosso querido amigo e assinante sr. Joaquim Barata, de Lisboa.

Fazemos sinceros votos pelo breve e completo restabelecimento da bondosa senhora.

Também tem estado gravemente doente a menina Rosa, filha do nosso amigo sr. Manuel Francisco Corujo e de sua espôsa sr.^a Vitória Rodrigues da Silva, residentes em Algés (Lisboa).

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Noticias de Estarreja

A' Companhia Portuguesa

O estado vergonhoso em que se encontra o largo fronteiro á estação do caminho de ferro desta vila, tem sido motivo para que o público censure o pouco zelo da Companhia Portuguesa. E de facto assim é. Aquilo não é um largo por onde transitem os passageiros; antes, é um grande lamaçal, onde as pessoas que desembarcam dos combóios, tem que forosamente atravessar, a ponto de ficarem encharcadas.

O a, a estação de Estarreja é bastante movimentada, e por isso não é favor nenhum se a Companhia dispender alguns escudos para mandar calcetar decentemente o reciato que dá ingresso á via publica, assim como também era de justiça que ali houvesse luz eléctrica.

Compete á Companhia Portuguesa atender a estas reclamações.

S. Gonçalo.—Esta festividade foi muito concorrida e decorreu com muito brilho, principalmente a cerimonia religiosa

Noticias de Angeja

Estadas.—De visita aos seus e vindo de Lisboa, encontra-se aqui o nosso bom amigo e conterrâneo sr. António da Silva Pinho, mais conhecido por António Teódeiro.

Os nossos cumprimentos. Retiradas.—Ausentou para Lisboa há dias, o nosso amigo sr. Adolfo Tavares Brandão.

Desejamos ao bom amigo uma boa viagem.

Falecimento.—Há dias faleceu aqui um filhinho da sr.^a Rosa Amarala que contava 2 anos de idade.

Feira de Angeja.—Realizou-se aqui no dia 26 como de costume a feira mensal, que teve larga concorência.

Pastorinhas.—Como de costume deve realizar-se aqui no dia 1 do próximo ano, as pastorinhas que este ano, segundo consta, vão ser deslumbrantes, pois a briosa comissão destas festas, assim o espera.

C.

Falecimento

Depois de um aturado e longo sofrimento, faleceu com 36 anos apenas, na sua casa da Quintã, no dia 26 pelas 20 horas a sr.^a Luiza Pereira Nunes, espôsa do nosso pressado assinante e bom amigo sr. João Nunes da Cruz, que há pou os dias aqui chegou de Lisboa.

O funeral desta desditosa mas estimada espôsa e mãe, a qual deixou duas crianças de tenra idade, foi largamente concorrido, não só por todos os habitantes da Quintã e Cacia, como por muitas dezenas de Angeja, de onde vieram as duas irmandades com tôdas as suas insignias; bem assim como tomou parte no mesmo a Banda de música da mesma terra, que mais uma vez executou as suas sentidas marchas funebres.

No mesmo foram organizados 5 turnos que foram assim distribuidos:

1.º

João Simões Ferreira
José Maria Martins dos Santos
António Ferreira da Costa
Serafim Nunes Ribeiro

2.º

António Dias Pereira
Casimiro Rodrigues Brizado
António Lopes de Matos
Francisco Ferreira Felix

3.º

José Simões Pereira
Manuel da Silva Matos
João Ferreira da Cruz
Manuel Dias Pereira

4.º

Ricardo Nogueira Souto
José Dias Nogueira
José Maria Martins Coreira
António Dias da Silva Martins

5.º

António Dias de Pinho
António Oliveira Santos
Manuel Rodrigues Teixeira
Francisco Nunes da Cruz

Foram oferecidos 5 lindos bouquets de flores naturais e uma rica corôa de flores artificiais, com as seguintes dedicatórias:

Saúdosos Beijos de seus queridos filhos

Lágrimas sentidas de seus saúdosos páis

Eterna saúdade de seu marido

Infundas saúdades seu mano e espôsa

Último adeus de seus primos Manuel Rodrigues Teixeira Dcolinda Pereira de Pinho

Eterna saúdade de seu primo António Rodrigues Lourenço espôsa e sogra

Conduziu a chave do ataúde o sr. António Simões Pinto e as salvas, os srs. Manuel Pedro Nunes da Silva e Francisco Augusto de Oliveira.

O cadáver de Luiza Pereira Nunes ficou sepultado no coval n.º 406 do cemitério da nossa freguesia.

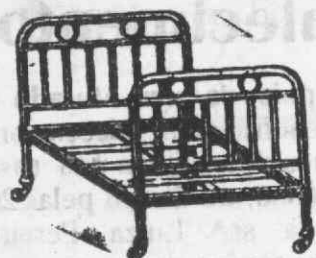
A toda a família em ciépes, apresenta o *Ecos de Cacia*, que foi representado pelo seu director, os seus mais sentidos pezames.

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

— DE —

João António S. Borges

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico

Consultem preços.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Rodrigo Batista Gomes

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64 - AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: concertos de espingardas, revolveres, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

Empreza Industrial de Tintas, L. da

SUCCESSORA

— DE —

Cândido Augusto da Costa, L. da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Cascalheira, 33 (Alcantara) - Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

A MOBILADORA

— DE —

António Batista

Nesta oficina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos.

Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões

OLIVEIRINHA

Serralharia

— DE — **Anibal da Costa Dias**

Esta acreditada casa, sem duvida nenhuma, uma das melhores da freguesia, vem avisar o público que toma conta de todas as reparações de bicicletas, acessórios, pintura à pistola, e repicagem de limas, revendas de máquinas de costura da afamada marca «NAUMAN», e bem assim como todos os trabalhos de serralharia. Trata de qualquer instalação electrica.

SARRAZOLA

Albérico Marques

Agent e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Oficina de reparações e acessórios para bicicletas Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

Eduardo A. da Silva

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais modicos.

Centro Commercial e Industrial

— DE —

Rufino Alegria

— COM —

Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Sementes, Legumes, Ferragens, Artigos de R. trozeiro, Drogas, Cavião e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO

Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

Tipografia Caciense todos os trabalhos tipograficos

Alfaiataria e Barbearia

A melhor da freguesia de Cacia

— DE —

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais modicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA

Carimbos de borracha

GRAVURAS

— E —

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

António Dias de Oliveira

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

Parque Jardim

— DE —

Jaime R. Machado

R. Saraiva de Carvalho, 147, 149

LISBOA

Venda de flores naturais soltas, em ramos, corôas, cruzes e pâmias

BOUQUATS PARA NOIVAS E CORBEILLES

Recebem-se quaisquer encomendas neste genero PLANTAS ORNAMENTAIS E PEIXES A casa deste genero que melhor e mais barato vende

Padaria Primorosa

— DE —

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do País. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

Casa de Penhores

— DE —

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais modicos neste meio.

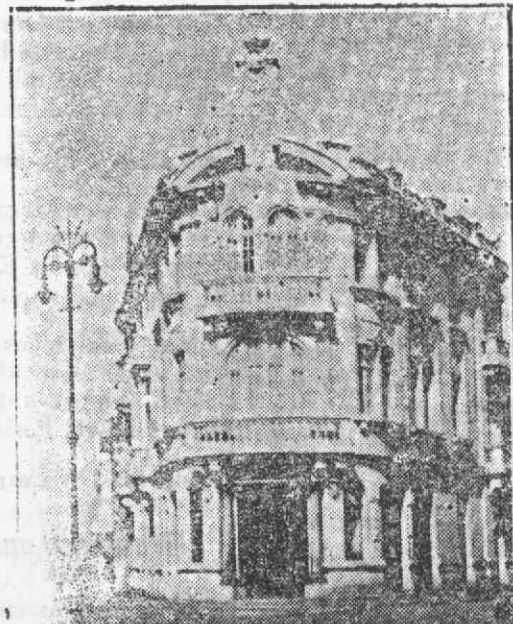
Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhan-tes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

Pensão e Restaurant

— DE —

BRUNO DA ROCHA

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef: CABINE 128



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO A RETALHO Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro